

IPECE Informe

Nº 258 – outubro/2024

Desempenho Exportador das Cinco Grandes Regiões Brasileiras - 1997 a 2023

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário
Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança
José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 258 – Outubro/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará –
IPECE 2024

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente documento tem por objetivo fazer uma análise comparativa do desempenho exportador das cinco grandes regiões brasileiras, visando identificar quais delas apresentaram melhor e pior desempenho e quais delas estão contribuindo mais para o avanço das exportações nacionais nos últimos vinte e sete anos.

A partir da análise realizada acima é possível notar que o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento anual das exportações brasileiras foi observado em todas as cinco grandes regiões. Ou seja, a desaceleração do ritmo de crescimento das exportações nacionais pode ser explicada pela dinâmica observada nas vendas de cada região. Contudo, nota-se que a região Norte foi a que registrou a maior desaceleração quando se compara as médias anuais de crescimento dos entre os períodos de 1997-2010 e 2010-2023, seguida pelas regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. A região Sul registrou a que menos desacelerou, pois é a região que registrou a menor média anual de crescimento já no primeiro período.

Mudanças expressivas na pauta de exportação regional merecem ser destacadas. A região Centro-Oeste que participava com 3,4% das vendas nacionais no ano de 1997, passou a participar com 16,8% em 2023, revelando um feito histórico com aumento de participação de quase cinco vezes num período de vinte e sete anos.

A forte desaceleração do ritmo de crescimento anual das exportações da região Nordeste fez com que essa região perdesse participação nas exportações nacionais período após período. No ano de 1997, a região Nordeste ocupava a terceira posição no ranking nacional, passando para a quinta e última colocação no ano de 2023, superado até pela região Norte em função do bom desempenho dessa última região tanto no primeiro quanto no segundo período analisados.

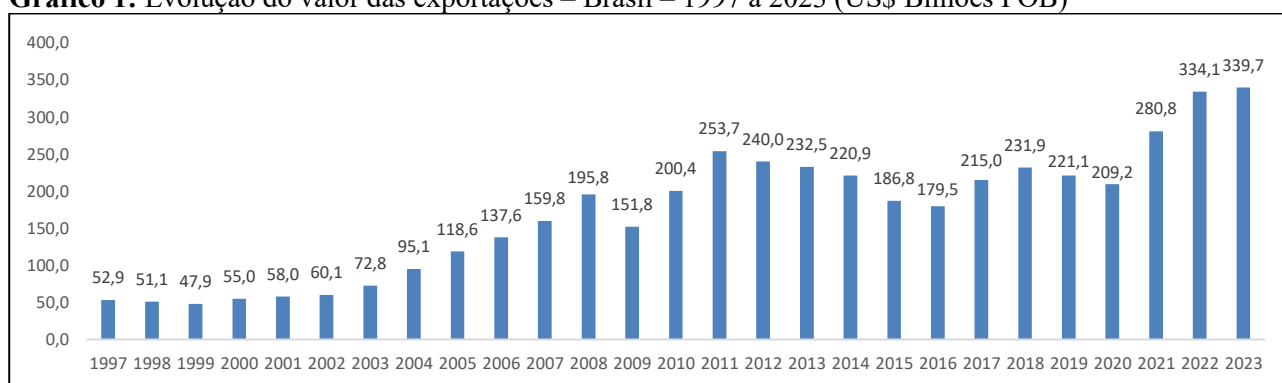
1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por objetivo fazer uma análise comparativa do desempenho exportador das cinco grandes regiões brasileiras, visando fazer um “rank” de seus desempenhos exportadores e indicar suas contribuições para o avanço das exportações nacionais nos últimos vinte e sete anos, ou seja, nas últimas quase três décadas, período que coincide com as políticas públicas que incentivam a maior abertura da economia brasileira ao comércio internacional pós implantação do Plano Real, cujos dados estão todos disponíveis na base do ComexStat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) do Governo Federal.

No ano de 1997, o Brasil havia exportado um valor de apenas US\$ 52,9 bilhões, aumentando esse valor para US\$ 339,7 bilhões no ano de 2023. Nesse período, as exportações nacionais apresentaram uma média anual de crescimento de 7,4%, resultando num crescimento acumulado de 541,6% e um incremento absoluto de US\$ 286,7 bilhões na comparação dos dois anos. Com isso, o valor das exportações nacionais cresceu 6,42 vezes o valor observado vinte e sete anos atrás.

Nota-se que no ano de 2010, as exportações brasileiras registraram uma marca histórica de US\$ 200,4 bilhões, superando pela primeira vez, a barreira dos duzentos bilhões de dólares no acumulado de um ano. Até então, o maior valor exportado nacional havia sido registrado no ano de 2008 no montante de US\$ 195,8 bilhões. Destaca-se que entre os anos de 1997 e 2010, as exportações nacionais apresentaram uma média anual de crescimento de 10,8%, resultando num crescimento acumulado no período de 278,5% e um incremento absoluto de US\$ 147,5 bilhões. Com isso, o valor das exportações nacionais deu um salto de 3,79 vezes o valor observado treze anos antes.

Gráfico 1: Evolução do valor das exportações – Brasil – 1997 a 2023 (US\$ Bilhões FOB)



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, no ano de 2023, as exportações nacionais registraram um novo valor recorde de vendas no montante de US\$ 339,7 bilhões, superando pela segunda vez, a marca dos trezentos e trinta bilhões de dólares no acumulado de um ano. Até então, o maior valor exportado nacional havia sido registrado um ano antes, no montante de US\$ 334,1 bilhões, quando pela primeira vez, as vendas

externas nacionais haviam superado a barreira dos trezentos bilhões de dólares. Vale ressaltar que entre os anos de 2010 e 2023, as exportações nacionais apresentaram uma média anual de crescimento de apenas 4,1%, inferior àquela observada no primeiro período de 1997 a 2010, resultando num crescimento acumulado de 69,5% e um incremento absoluto de US\$ 139,3 bilhões na comparação dos dois anos, ambos também inferiores ao registrado no primeiro período. Com isso, o valor das exportações brasileiras, em 2023, deu um salto bem menor de apenas 1,69 vezes o valor observado no ano de 2010.

Ao se comparar os dois períodos (1997-2010) e (2010-2023) é possível notar que ocorreu uma nítida desaceleração no ritmo de crescimento das exportações nacionais. Diante o exposto é possível levantar a seguinte questão: **Será que esse movimento está ocorrendo de maneira uniforme em todas as grandes regiões do País ou algumas regiões estão afetando mais esse ritmo de desaceleração das vendas externas nacionais?** Para responder a este questionamento cabe um olhar mais detalhado sobre o desempenho exportador de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para uma análise detalhada do desempenho exportador de cada grande região foi feito uso de alguns indicadores como a média de crescimento anual, taxa de crescimento acumulado no período, variação absoluta no valor das vendas externas em bilhões de dólares no período considerado e também o número de vezes que o valor exportado no final de cada período representava o valor exportado no início no mesmo período. Além disso, observou-se os ganhos e as perdas de participação de cada região nas exportações nacionais, fazendo uso da comparação em dois períodos de 1997 a 2010 e de 2010 a 2023. Ademais, para o cálculo dos indicadores mencionados foram utilizados dados retirados da base de dados do ComexStat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Para o cálculo da **Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA)** das exportações nacionais e das grandes regiões utilizou-se a taxa geométrica de crescimento dado pela seguinte fórmula:

$$TCMA = \left(\left(\frac{X_{it}}{X_{i(t-n)}} \right)^{\frac{1}{n}} - 1 \right) * 100$$

Onde:

X_{it} : é o valor exportado pela região i no último ano do período considerado;

$X_{i(t-n)}$: é valor exportado pela região i no primeiro ano do período considerado;

n: número de anos dentro de cada período.

A ideia aqui é conhecer o ritmo de crescimento médio anual das exportações de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras possibilitando uma análise comparativa entre as mesmas, medida em porcentagem, buscando identificar aquelas que registraram a maior média de crescimento anual ao longo do período.

Na sequência, para o cálculo da **Taxa de Crescimento Acumulado (TCA)** no período das exportações utilizou-se a seguinte fórmula:

$$TCA = \left(\frac{X_{it}}{X_{i(t-n)}} - 1 \right) * 100$$

Onde:

X_{it} : é o valor exportado pela região i no último ano do período considerado; e

$X_{i(t-n)}$: é o valor exportado pela região i no primeiro ano do período considerado.

A intuição por trás dessa fórmula é conhecer qual região registrou maior crescimento acumulado em cada um dos dois períodos considerados, medida também em porcentagem.

Depois, para o cálculo da **Variação absoluta no valor das vendas externas (VAbs)** no período considerado utilizou-se a seguinte fórmula:

$$VAbs = (X_{it} - X_{i(t-n)})$$

Onde:

X_{it} : é o valor exportado pela região i no último ano do período considerado; e

$X_{i(t-n)}$: é o valor exportado pela região i no primeiro ano do período considerado.

A lógica implícita nesse cálculo é conhecer a região que registrou maior incremento no valor das exportações para se saber qual delas mais contribuiu para o avanço nominal das exportações nacionais em cada período, medida em variação monetária.

Posteriormente, para o cálculo do **Número de vezes que o valor exportado no final de cada período representava o valor exportado no início do mesmo período** utilizou-se a seguinte fórmula:

$$Vezes = \left(\frac{X_{it}}{X_{i(t-n)}} \right)$$

Onde:

X_{it} : é o valor exportado pela região i no último ano do período considerado; e

$X_{i(t-n)}$: é o valor exportado pela região i no primeiro ano do período considerado.

A ideia aqui é saber qual região apresentou melhor desempenho, em número de vezes, o valor observado no início de cada período, possibilitando uma análise de eficiência no esforço exportador, medido em giros ou número de vezes.

Por fim, para o cálculo da **Variação da Participação de cada região nas exportações nacionais em cada um dos períodos** utilizou-se a seguinte fórmula:

$$\text{Variação de participação} = \left(\frac{X_{it}}{X_t} - \frac{X_{i(t-n)}}{X_{(t-n)}} \right)$$

Onde:

X_{it} : é o valor exportado pela região i no último ano do período considerado;

X_t : é o valor exportado pelo país no último ano do período considerado;

$X_{i(t-n)}$: é o valor exportado pela região i no primeiro ano do período considerado; e

$X_{(t-n)}$: é o valor exportado pelo país no primeiro ano do período considerado.

A intuição por trás desse cálculo é conhecer qual região mais ganhou ou mais perdeu participação dentro das exportações nacionais nos dois períodos considerados, medidos em pontos percentuais.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir do cálculo realizado considerando cada um dos indicadores acima é possível comparar o desempenho, o esforço exportador, os ganhos ou perdas de participação dentro das exportações nacionais e quais regiões mais contribuíram para as vendas externas brasileiras nos períodos considerados.

3.1. Região Nordeste

Pelos dados da Gráfico 2 é possível observar a dinâmica nas vendas externas da região Nordeste entre os anos de 1997 e 2023. Nota-se que no ano de 1997 a região Nordeste havia exportado um valor de

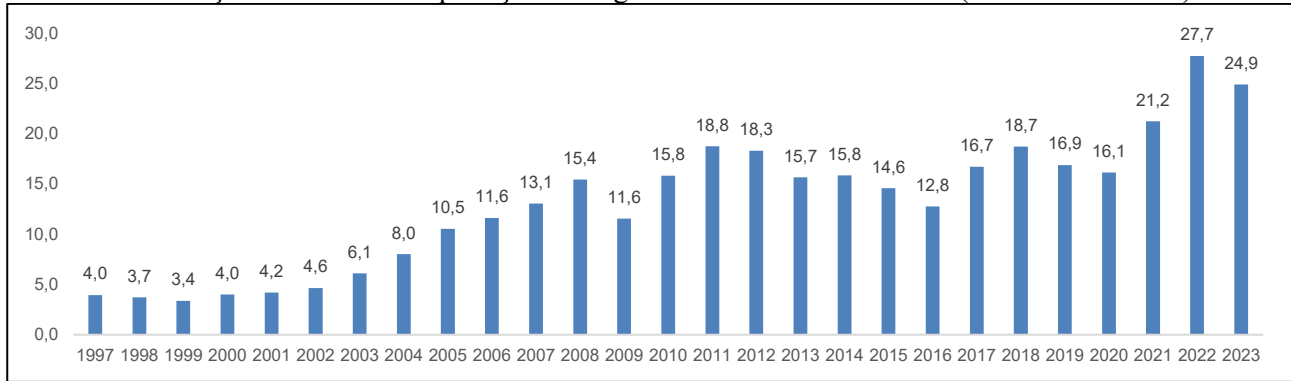
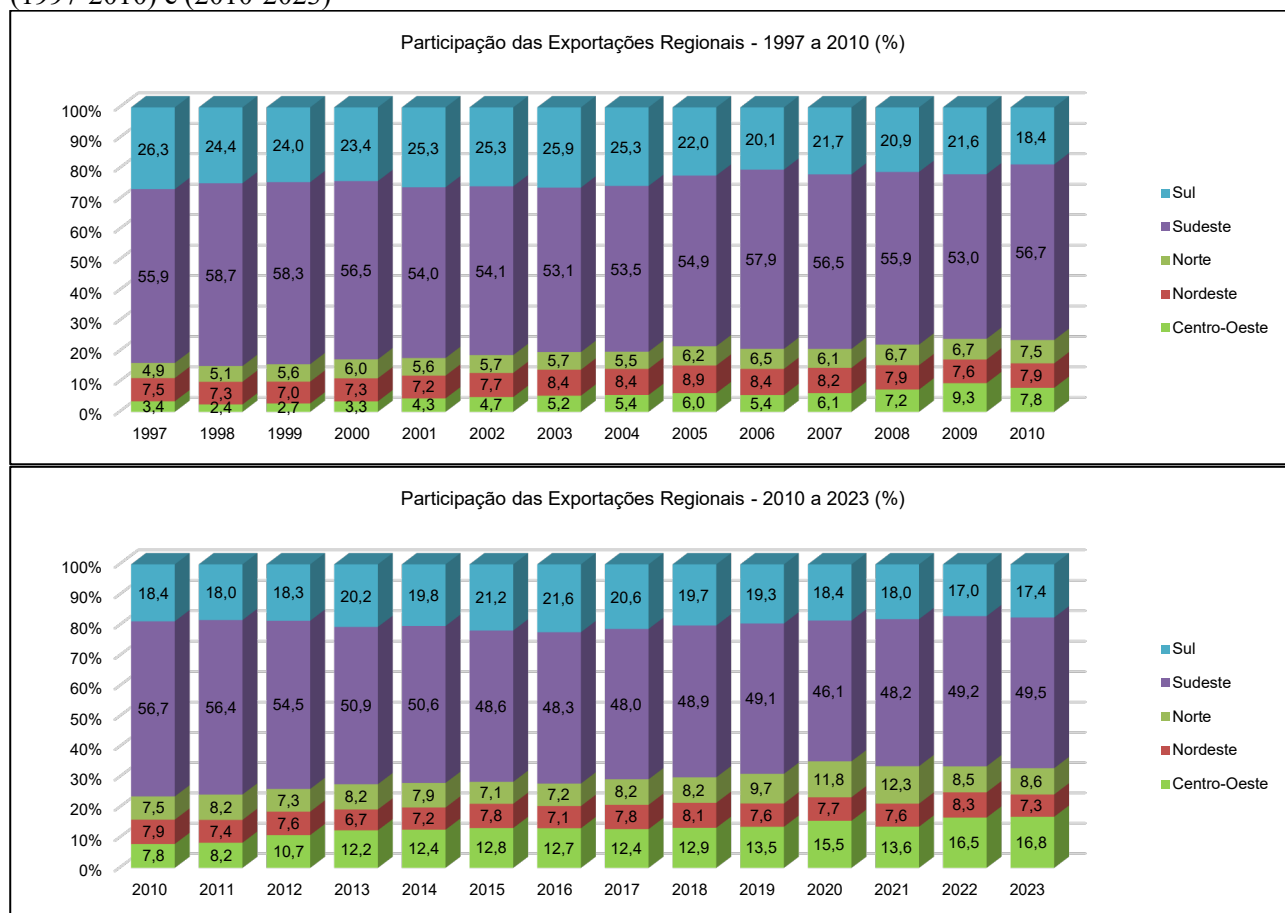
Gráfico 2: Evolução do valor das exportações – Região Nordeste – 1997 a 2023 (US\$ Bilhões FOB)

Tabela 1: Indicadores de comércio exterior – Grandes Regiões – Brasil – Períodos Seleccionados (1997-2010), (2010-2023) e (1997-2023)

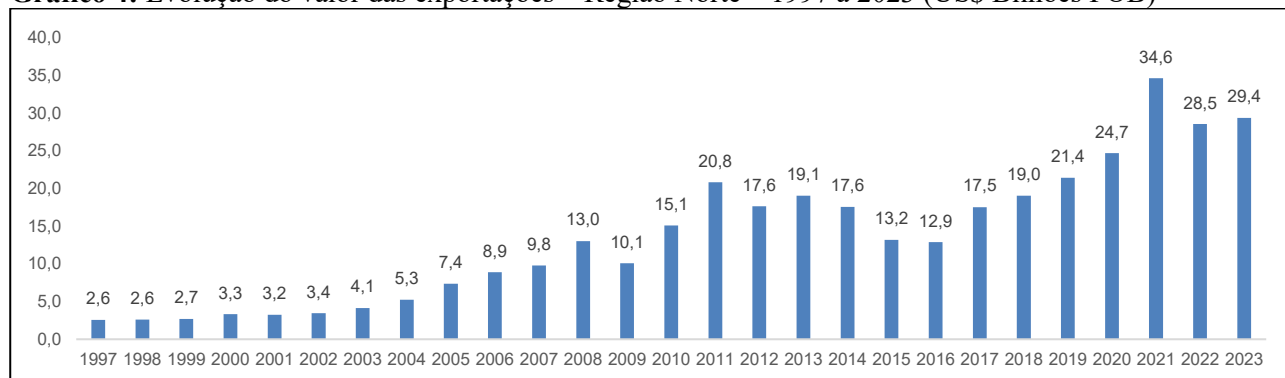
Regiões	Taxa de Crescimento Médio Anual (%) (1997-2010)	Taxa de Crescimento Acumulado (%) (1997-2010)	Variação absoluta no valor das vendas externas (Em Bilhões) (1997-2010)	Número de vezes o valor exportado no início do período (1997-2010)	Variação de participação (Pontos Percentuais) (1997-2010)	Contribuição com crescimento das exportações nacionais no período (%) (1997-2010)
1º Período: 1997-2010						
Centro-Oeste	18,1	766,4	13,7	8,66	4,37	9,3
Nordeste	11,3	300,2	11,9	4,00	0,43	8,1
Norte	14,6	486,9	12,5	5,87	2,67	8,5
Sudeste	10,9	284,1	84,0	3,84	0,82	57,0
Sul	7,8	165,1	23,0	2,65	-7,88	15,6
Outros	9,0	206,5	2,3	3,07	-0,41	1,6
Brasil	10,8	278,6	147,5	3,79	---	---
2º Per						

Gráfico 3: Evolução da participação das Grandes Regiões nas Exportações Nacionais – Períodos Seleccionados (1997-2010) e (2010-2023)

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

3.2. Região Norte

Pelos dados da Gráfico 4 é possível observar a evolução no valor das exportações da região Norte entre os anos de 1997 e 2023. Nota-se que no ano de 1997 a região Norte havia exportado um valor de US\$ 2,6 bilhões, aumentando esse valor para US\$ 29,4 bilhões, em 2023.

Gráfico 4: Evolução do valor das exportações – Região Norte – 1997 a 2023 (US\$ Bilhões FOB)

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Com isso, as exportações da região Norte registraram uma média anual de crescimento de 9,8%, acima do nacional que foi de 7,4%, sendo a segunda maior média anual de crescimento do País para o período dentre as cinco regiões, resultando num crescimento acumulado de 1.041,7% entre os

anos de 1997 e 2023, bem acima do nacional que foi de 541,6% e um incremento absoluto de US\$ 26,8 bilhões, participando com 9,3% do incremento das vendas nacionais no período, sendo a segunda região que menos contribuiu com o avanço das vendas nacionais nos últimos vinte e sete anos.

Na sequência, novamente com base nos dados da Tabela 1 e Gráfico 4, é possível notar que, entre os anos de 1997 e 2010, as exportações da região Norte apresentaram uma média anual de crescimento de 14,6%, também acima do nacional que foi de 10,8%, tendo sido a segunda maior do País, abaixo apenas do registrado pela região do Centro-Oeste, resultando num crescimento acumulado no período de 486,9%, também bem acima do nacional que foi de 278,6% e um incremento absoluto de US\$ 12,5 bilhões, participando com 8,5% do incremento das vendas nacionais, sendo a quarta região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais no período, superando a região Nordeste.

Com esse desempenho, o valor das exportações da referida região deu um salto de 5,87 vezes seu valor observado no início da série, bem acima do salto dado pelo País (3,79 vezes). Como resultado desse desempenho, a participação da região nas exportações nacionais aumentou de 4,9%, em 1997, para 7,5%, em 2010, ou seja, um ganho de participação de 2,7 p.p., permanecendo ainda na última posição em termos de participação na pauta de exportações nacionais, superada pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste que registraram participações nas vendas nacionais, em 2010, de 7,8% e 7,9%, respectivamente.

Entre os anos de 2010 e 2023, as exportações dessa mesma região apresentaram uma média anual de crescimento de apenas 5,3%, quase um terço da média anual de crescimento registrada no primeiro período, mas novamente mantendo-se como a segunda maior média anual de crescimento do País, resultando num crescimento acumulado no período de 94,5% e um incremento absoluto de US\$ 14,3 bilhões na comparação dos dois anos, passando a participar com 10,2% do incremento das vendas nacionais no período, sendo a quarta região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais entre estes anos, novamente superando a região Nordeste do país.

Mesmo diante esse bom resultado, o valor das exportações da região Norte deu um salto bem menor de apenas 1,95 vezes o valor observado no ano de 2010, sendo apenas 33,1% do salto observado no primeiro período, mas ficando ainda acima do salto dado pelo país (1,69 vezes). Como resultado desse desempenho, a participação da região Norte nas exportações nacionais aumentou de 7,5%, em 2010, para 8,6%, em 2023, ou seja, um ganho de participação de 1,1 p.p., resultando num ganho de participação de 3,8 p.p. no acumulado do período mais amplo de 1997 a 2023. Com isso, a

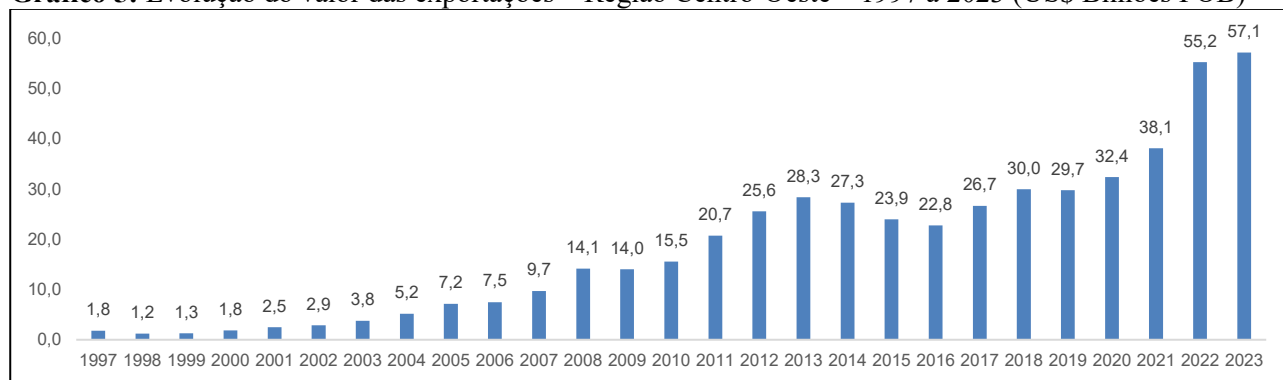
região Norte superou a participação da região Nordeste na pauta de exportações nacionais passando a ocupar a quarta colocação nacional.

3.3. Região Centro-Oeste

Pelos dados da Gráfico 5 é possível observar a evolução no valor das exportações da região Centro-Oeste entre os anos de 1997 e 2023. Nota-se que no ano de 1997 a citada região havia exportado um valor de US\$ 1,8 bilhão, aumentando esse valor para US\$ 57,1 bilhões, em 2023.

Com isso, as exportações do Centro-Oeste registraram uma média anual de crescimento de 14,2%, acima do nacional que foi de 7,4%, sendo a maior média anual de crescimento do País para o período, resultando num crescimento acumulado de 3.085,3% entre os anos de 1997 e 2023, bem acima do nacional que foi de 541,6% e um incremento absoluto de US\$ 55,3 bilhões, participando com 19,3% do incremento das vendas nacionais no período, passando a ser a segunda região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais nos últimos vinte e sete anos.

Gráfico 5: Evolução do valor das exportações – Região Centro-Oeste – 1997 a 2023 (US\$ Bilhões FOB)



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Após conhecer o desempenho exportador das regiões Nordeste e Norte, parte-se para análise da região Centro-Oeste. Nota-se que entre os anos de 1997 e 2010, as exportações da região Centro-Oeste apresentaram uma média anual de crescimento de 18,1%, sendo a maior do País, bem acima do nacional que foi de 10,8%, resultando num crescimento acumulado no período de 766,4%, também bem acima do nacional que foi de 278,6% e um incremento absoluto de US\$ 13,7 bilhões, participando com 9,3% do incremento das vendas nacionais no período, sendo a terceira que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais entre estes dois anos.

Com esse desempenho, o valor das exportações do Centro-Oeste deu um salto de 8,66 vezes seu valor observado no ano de 1997, bem acima do salto dado pelo país (3,79 vezes). Como resultado desse desempenho, a participação da citada região nas exportações nacionais aumentou de 3,4%, em 1997, para 7,8%, em 2010, ou seja, um incremento de 4,4 pontos percentuais. Ou seja, a região Centro-Oeste que ocupava a última participação no ranking exportador nacional em 1997, passou a

quarta colocação em 2010, superando bastante a participação das exportações da região Norte (7,5%), mas ainda superada pela participação da região Nordeste (7,9%).

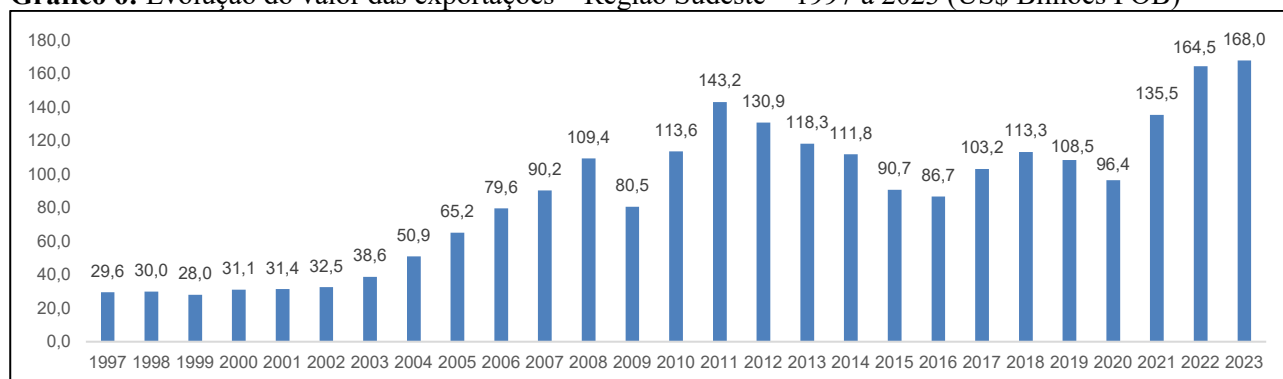
No entanto, entre os anos de 2010 e 2023, as exportações dessa mesma região apresentaram uma média anual de crescimento de apenas 10,5%, demonstrando uma desaceleração frente o período anterior. Apesar disso, registrou novamente a maior média de crescimento anual do País, resultando num crescimento acumulado no período de 267,6% e um incremento absoluto de US\$ 41,6 bilhões na comparação dos dois anos, tendo participado com 29,9% do incremento das vendas nacionais no período, passando a ser a segunda região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais entre estes anos, superando a contribuição dada pela região Sul que foi apenas de 16,0%.

Mesmo diante esse bom resultado, o valor das exportações do Centro-Oeste deu um salto bem menor de apenas 3,68 vezes o valor observado no ano de 2010, sendo apenas 42,4% do salto observado no primeiro período, mas ainda bem acima do salto dado pelo país (1,69 vezes). Como resultado desse desempenho a participação da região nas exportações nacionais aumentou de 7,8%, em 2010, para 16,8%, em 2023, ou seja, um incremento de 9,1 p.p., resultando num ganho de participação de 13,4 p.p. no período mais amplo de 1997 a 2023. Ou seja, a participação das exportações da região Centro-Oeste mais que dobraram no segundo período e aumentou em quase cinco vezes no período mais amplo, sendo a única a realizar esse fato.

3.4. Região Sudeste

Pelos dados da Gráfico 6 é possível observar a evolução no valor das exportações da região Sudeste entre os anos de 1997 e 2023. Nota-se que no ano de 1997 a citada região havia exportado um valor de US\$ 29,6 bilhões, aumentando esse valor para US\$ 168,0 bilhões, em 2023.

Gráfico 6: Evolução do valor das exportações – Região Sudeste – 1997 a 2023 (US\$ Bilhões FOB)



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Com isso, as exportações do Sudeste registraram uma média anual de crescimento de 6,9%, abaixo do nacional que foi de 7,4%, sendo a segunda menor média anual de crescimento do País para o período, acima apenas da região Sul, resultando num crescimento acumulado de 468,0% entre os

anos de 1997 e 2023, abaixo do nacional que foi de 541,6% e um incremento absoluto de US\$ 138,4 bilhões, participando com 48,3% do incremento das vendas nacionais no período, mantendo-se ainda como a região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais nos últimos vinte e sete anos.

Na sequência, analisa-se o desempenho exportador da região Sudeste do País. Pela análise da Tabela 1 é possível constatar que entre os anos de 1997 e 2010, as exportações da região Sudeste apresentaram uma média anual de crescimento de 10,9%, levemente acima do nacional que foi de 10,8%, sendo a quarta maior média anual de crescimento do País, resultando num crescimento acumulado no período de 284,1%, também acima do nacional que foi de 278,6% e um incremento absoluto de US\$ 84,0 bilhões, participando com 57,0% do incremento das vendas nacionais no período, sendo, portanto, a região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais entre estes dois anos, superando a participação das regiões Sul (15,6%); Centro-Oeste (9,3%); Norte (8,5%); e Nordeste (8,1%).

Com esse bom desempenho, o valor das exportações da região Sudeste deu um salto de 3,84 vezes seu valor observado no ano de 1997, levemente acima do salto dado pelo país (3,79 vezes). Como resultado desse desempenho, a participação da região Sudeste nas exportações nacionais aumentou de 55,9%, em 1997, para 56,7%, em 2010, ou seja, um ganho de participação de 0,8 p.p., mantendo a primeira colocação nacional.

Contudo, entre os anos de 2010 e 2023, as exportações dessa mesma região apresentaram uma média anual de crescimento de apenas 3,1%, dessa vez, a menor do País, superada pela região Nordeste (3,5%); Sul (3,7%); Norte (5,3%) e bem de longe do crescimento da região Centro-Oeste (10,5%), resultando num crescimento acumulado no período de apenas 47,9%, também o menor do País e um incremento absoluto de US\$ 54,4 bilhões na comparação dos dois anos, ainda registrando a maior participação no incremento das vendas nacionais no período com num total de 39,1%, sendo ainda a região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais nesse período, revelando uma forte desaceleração e perda de participação comparada ao primeiro período quando havia contribuído com 57,0% do incremento das exportações nacionais.

Apesar desses resultados positivos, o valor das exportações da região Sudeste deu um salto bem menor de apenas 1,48 vezes o valor observado no ano de 2010, sendo apenas 38,5% do salto observado no primeiro período, ficando ainda bem abaixo do salto dado pelo país (1,69 vezes). Como resultado desse desempenho, a participação da região Sudeste nas exportações nacionais reduziu-se de 56,7%, em 2010, para 49,5%, em 2023, ou seja, uma perda de participação expressiva de 7,2 p.p., resultando numa perda de participação de 6,4 p.p. no período mais amplo de 1997 a 2023. Ou seja,

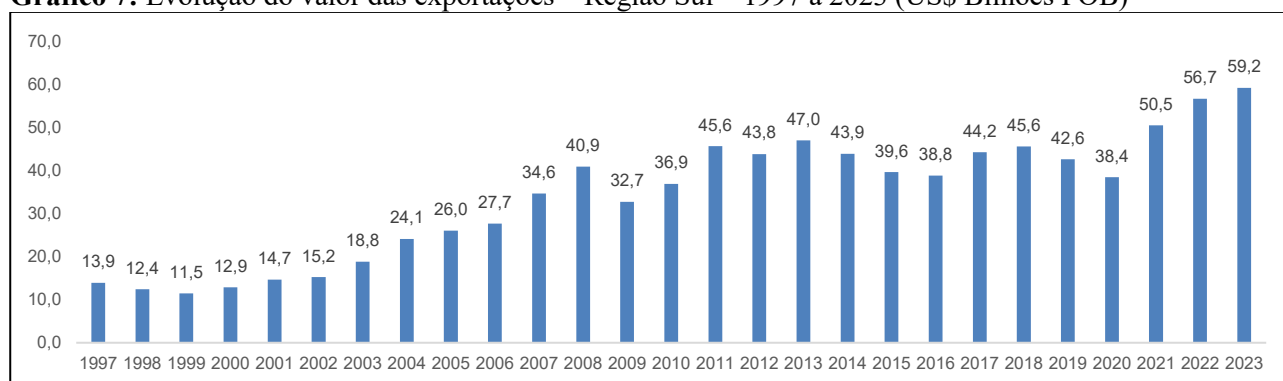
foi a região que mais perdeu participação nas exportações nacionais no segundo período, superando as perdas de participação da região Sul (-1,0 p.p.) e Nordeste (0,6 p.p.).

3.5. Região Sul

Pelos dados da Gráfico 7 é possível observar a evolução no valor das exportações da região Sul entre os anos de 1997 e 2023. Nota-se que no ano de 1997 a citada região havia exportado um valor de US\$ 13,9 bilhões, aumentando esse valor para US\$ 59,2 bilhões, em 2023.

Com isso, as exportações da região Sul registraram uma média anual de crescimento de 5,7%, abaixo do nacional que foi de 7,4%, sendo a menor média anual de crescimento por região no País para o período, resultando num crescimento acumulado de 325,1% entre os anos de 1997 e 2023, bem abaixo do nacional que foi de 541,6% e um incremento absoluto de US\$ 45,2 bilhões, participando com 15,8% do incremento das vendas nacionais no período, passando a ser a terceira região que mais contribuiu com o avanço das vendas externas nacionais nos últimos vinte e sete anos.

Gráfico 7: Evolução do valor das exportações – Região Sul – 1997 a 2023 (US\$ Bilhões FOB)



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Por fim, chega-se à análise da região Sul do País. Observa-se que entre os anos de 1997 e 2010, as exportações da região Sul apresentaram uma média anual de crescimento de apenas 7,8%, bem abaixo do nacional que foi de 10,8%, sendo a menor do País no período, resultando num crescimento acumulado no período de apenas 165,1%, também bem abaixo do nacional que foi de 278,6% e um incremento absoluto de US\$ 23,0 bilhões, mas ainda participando com 15,6% do incremento das vendas nacionais no período, sendo a segunda que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais entre estes dois anos.

Com esse desempenho, o valor das exportações da região Sul deu um salto de 2,65 vezes seu valor observado no ano de 1997, bem abaixo do salto dado pelo país (3,79 vezes). Como resultado desse desempenho, a participação da região Sul nas exportações nacionais caiu de 26,3%, em 1997, para 18,4%, em 2010, ou seja, uma perda de participação de 7,9 p.p., sendo a única região a perder participação nesse primeiro período.

Já entre os anos de 2010 e 2023, as exportações dessa mesma região apresentaram uma média anual de crescimento muito menor de apenas 3,7%, mas sendo a terceira maior do País, superando o crescimento médio anual das regiões Sudeste (3,1%) e Nordeste (3,5%), resultando num crescimento acumulado no período de 60,4% e um incremento absoluto de US\$ 22,3 bilhões na comparação dos dois anos, tendo participado com 16,0% do incremento das vendas nacionais no período, passando a ser a terceira região que mais contribuiu com o avanço das vendas nacionais entre estes dois anos, abaixo da região Sudeste e agora também da região Centro-Oeste.

Apesar de ainda dar uma boa contribuição as vendas nacionais, o valor das exportações da região Sul deu um salto bem menor de apenas 1,60 vezes o valor observado no ano de 2010, sendo 60,5% do salto observado no primeiro período, ficando bem abaixo do salto dado pelo país (1,69 vezes).

Como resultado desse desempenho, a participação da região nas exportações nacionais reduziu-se ainda mais de 18,4%, em 2010, para 17,4%, em 2023, ou seja, uma leve perda de participação de 1,0 p.p. no segundo período, mas uma perda de participação bastante expressiva de 8,9 p.p. para o acumulado do período mais amplo de 1997 a 2023, sendo a maior dentre todas as cinco regiões. Ou seja, a região Sul foi a que mais perdeu participação nos últimos vinte e sete anos da série histórica, mas manteve-se ainda como a segunda maior região exportadora do País, acompanhada bem de perto pela participação da região Centro-Oeste com 16,8%, ou seja, falta muito pouco para a região Centro-Oeste passar a ocupar o posto de segunda maior participação nas exportações nacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada acima é possível notar que o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento anual das exportações brasileiras foi observado em todas as cinco grandes regiões. Ou seja, a desaceleração do ritmo de crescimento das exportações nacionais pode ser explicada pela dinâmica observada nas vendas de cada região. Contudo, nota-se que a região Norte foi a que registrou a maior desaceleração quando se compara as médias anuais de crescimento dos períodos de 1997 a 2010 e 2010 a 2023, seguida pelas regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. A região Sul registrou a que menos desacelerou, pois é a região que registrou a menor média anual de crescimento já no primeiro período.

Mudanças expressivas na pauta de exportação regional merecem ser destacadas. A região Centro-Oeste que participava com 3,4% das vendas nacionais no ano de 1997, passou a participar com 16,8% em 2023, revelando um feito histórico com aumento de participação de quase cinco vezes num período de vinte e sete anos.

Com esse excelente desempenho a região Centro-Oeste passou a ocupar a terceira colocação na pauta de exportações nacionais com participação de 16,8% em 2023, bem próxima da participação da região Sul que ainda ocupa a segunda posição com 17,4% de participação no mesmo ano. Pelos resultados observados é possível afirmar que muito em breve a região Sul poderá perder o posto de segunda principal região exportadora nacional em função do seu fraco desempenho no período analisado. Nota-se que a região Sul participava com 26,3% das vendas nacionais em 1997, passando a responder por apenas 17,4%, resultando na maior perda de participação dentre as cinco regiões.

Por outro lado, a forte desaceleração do ritmo de crescimento anual das exportações da região Nordeste fez com que essa perdesse participação nas exportações nacionais período após período. No ano de 1997, a região Nordeste ocupava a terceira posição no ranking nacional, passando para a quinta e última colocação no ano de 2023, superado até pela região Norte em função do bom desempenho dessa última região tanto no primeiro quanto no segundo período analisados.

A região Nordeste foi também a que deu a menor contribuição para o avanço das exportações nacionais tanto no primeiro quanto no segundo período, diminuindo essa contribuição na comparação dos dois períodos. A título de comparação, enquanto a região Centro-Oeste incrementou suas vendas em US\$ 41,6 bilhões no segundo período, tendo contribuído com 29,9% do avanço nas exportações nacionais, a região Nordeste incrementou suas vendas em apenas US\$ 9,1 bilhões no mesmo período, tendo contribuído com apenas 6,5% do crescimento registrado nas vendas nacionais, participação essa menor que a registrada pela região Norte de 10,2% na mesma comparação.

Em suma, enquanto a região Centro-Oeste está aumentando sua contribuição para o avanço das vendas externas nacionais, seguido de longe do aumento da contribuição da região Norte, todas as demais três regiões registraram queda, com a região Nordeste passando a registrar a pior contribuição para o crescimento das exportações nacionais no segundo período e também nos últimos vinte e três anos.

Apesar da região Centro-Oeste não ocupar ainda a segunda colocação nas vendas externas nacionais, já é a segunda que mais contribui para o crescimento das mesmas. Enquanto isso, a região Nordeste não só passou a ocupar a última colocação nas vendas nacionais, como também foi a região que menos contribuiu com o crescimento das exportações brasileiras nos últimos vinte e sete anos. Ou seja, mesmo diante um nítido movimento de desaceleração observado em todas as cinco grandes regiões, algumas passarão a contribuir cada vez menos com o avanço das vendas nacionais a exemplo da região Nordeste.